

DESIGUALDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA NO HAITI: IMPLICAÇÕES DA PREDOMINÂNCIA DO SETOR PRIVADO.

Maxo St Victor.

Cita:

Maxo St Victor (Junio, 2026). *DESIGUALDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA NO HAITI: IMPLICAÇÕES DA PREDOMINÂNCIA DO SETOR PRIVADO*. IV Simpósio Educacional Integrado. Centro Universitário Integrado, Campo Mourão.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maxo.st.victor/45>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pxZC/G0A>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

RESUMO EXPANDIDO DE TRABALHO ORIGINAL

Desigualdade de acesso à educação básica no Haiti: implicações da predominância do setor privado

Maxo St Victor, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil.

Vera Lúcia Martiniak, Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil,
vlmartiniak@uepg.br

INTRODUÇÃO

O sistema educacional haitiano apresenta especificidades estruturais, especialmente pela forte presença do setor privado na oferta de educação básica. Estima-se que a maior parte das instituições escolares no Haiti seja administrada por agentes privados, o que configura um modelo educacional marcado pela descentralização da responsabilidade estatal e pela transferência do acesso à escolarização para a esfera das famílias. Nesse contexto, o acesso à educação básica encontra-se diretamente condicionado à capacidade econômica dos indivíduos, o que evidencia uma problemática central relacionada à equidade educacional.

A delimitação deste estudo concentra-se na análise da desigualdade de acesso à educação básica no Haiti, tomando como objeto a predominância do setor privado e suas implicações estruturais. Tal recorte permite compreender como a organização do sistema educacional haitiano contribui para a produção e manutenção de desigualdades, sobretudo em um país historicamente marcado por vulnerabilidades socioeconômicas. As relações entre esse sistema educacional e as desigualdades sociais no país são analisadas por Joint (2008), que se baseia em um estudo de caso em escolas católicas.

Em perspectiva mais ampla, relatórios de organismos internacionais indicam que a fragilidade da oferta pública de ensino tem levado à expansão de instituições privadas, muitas vezes sem regulação adequada, o que impacta diretamente a qualidade e a acessibilidade da educação (UNICEF, s.d.; UNESCO, 2020). A relevância da pesquisa justifica-se tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui para o aprofundamento das discussões sobre equidade educacional em contextos periféricos, ampliando o debate sobre a relação entre estrutura educacional e desigualdade social.

No âmbito profissional, especialmente no campo da formação docente e das políticas educacionais, a análise oferece subsídios para a compreensão de desafios concretos enfrentados por sistemas educacionais em países com forte presença do setor privado. Além disso, o tema dialoga diretamente com a área temática

“Inclusão, Diversidade e Equidade”, ao evidenciar como fatores estruturais condicionam o acesso à educação básica.

Do ponto de vista teórico, a discussão apoia-se em contribuições que analisam a relação entre educação e desigualdade social. A perspectiva de Bourdieu e Passeron (1992) permite compreender a escola como espaço de reprodução das desigualdades, enquanto Apple (2006) e Ball (2006) contribuem para a análise das implicações da lógica de mercado na educação.

Tais referenciais possibilitam interpretar o caso haitiano para além de suas especificidades empíricas, inserindo-o em um quadro mais amplo de transformações nas políticas educacionais contemporâneas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar como a predominância do setor privado no Haiti influencia a desigualdade de acesso à educação básica, buscando evidenciar as implicações dessa configuração para a equidade educacional.

MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza analítico-documental, orientada por uma abordagem crítica das políticas educacionais. O universo da investigação compreende o sistema de educação básica do Haiti no período de 2010 a 2025, considerando as transformações recentes na organização da oferta educacional. A amostra é composta por documentos institucionais e dados secundários de acesso público, incluindo relatórios do UNICEF (s.d.) e da UNESCO (2020), bem como a constituição haitiana em vigor e documentos oficiais do MENFP¹ (Haiti, 1987; 2011; 2018).

As técnicas utilizadas envolvem levantamento bibliográfico e análise documental. Como instrumentos, empregam-se fichamentos analíticos e quadros de sistematização dos dados, com foco na participação do setor privado e nas condições de acesso à educação básica.

O tratamento dos dados é realizado por meio de análise de conteúdo temática, buscando identificar relações entre a predominância do setor privado e a desigualdade de acesso à educação. A interpretação dos resultados fundamenta-se em referenciais críticos da educação, especialmente nas contribuições de Bourdieu e Passeron (1992), Apple (2006) e Ball (2006), permitindo compreender o fenômeno em sua dimensão estrutural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos institucionais evidencia que o sistema educacional haitiano é caracterizado pela predominância do setor privado na oferta de educação básica. Relatórios do UNICEF (s.d.) indicam que a maior parte das escolas no país é administrada por agentes privados, o que configura uma estrutura educacional atípica em relação a outros contextos nacionais. Segundo esses dados, mais de 80% das instituições pertencem ao setor não público. Essa predominância também é evidenciada por Joint (2008, p. 84), que estima que “83% das escolas do país são privadas e somente 17% são públicas”.

¹ Ministério da Educação Nacional e da Formação Profissional.

Os resultados apontam que essa predominância do setor privado está associada à fragilidade histórica da oferta pública de educação no Haiti, marcada por limitações de infraestrutura, financiamento e cobertura territorial. Nesse cenário, a expansão das escolas privadas ocorre como resposta à insuficiência estatal, porém sem garantir universalização do acesso. Nos países de baixa ou média renda, muitos adolescentes ainda estão matriculados no ensino primário (UNESCO, 2020, p. 245).

No caso haitiano, o acesso à escolarização está diretamente condicionado à capacidade de pagamento das famílias, produzindo barreiras econômicas ao ingresso e à permanência dos estudantes. “A taxa líquida de escolarização no ensino primário é mais baixa nas áreas rurais (80%) do que nas áreas urbanas (91%) e significativamente mais baixa em alguns departamentos” (UNICEF, s.d.). Observa-se a segmentação do sistema educacional, no qual diferentes grupos sociais acessam instituições com níveis distintos de qualidade, reforçando desigualdades educacionais.

Nesse sentido, o UNICEF, em colaboração com o MENFP e outras organizações como as Nações Unidas, iniciou ações “com o objetivo de melhorar o acesso a uma educação gratuita e a uma aprendizagem de qualidade em idade adequada para todas as crianças” (UNICEF, s.d.). Contudo, os resultados ainda são aguardados. A análise também evidencia que a educação básica é uma responsabilidade do Estado haitiano, conforme a legislação do país.

Assim, o artigo 32.3 da Constituição de 1987 estipula que: “O ensino primário é obrigatório, sob pena de sanções a serem determinadas por lei. Os materiais escolares e os recursos didáticos serão disponibilizados gratuitamente pelo Estado aos alunos no nível do ensino primário” (Haiti, 1987). Esse princípio é reiterado pelo Plano Operacional (2010–2015) e pelo Plano Decenal de Educação e Formação (2018–2028) do MENFP, que enfatizam a ampliação do acesso à educação e a reorganização do sistema educacional haitiano, em consonância com orientações internacionais sobre desenvolvimento infantil e aprendizagem inicial (Haiti, 2011; 2018).

Embora existam iniciativas de regulação e planejamento educacional por parte do Estado haitiano, como aquelas conduzidas pelo MENFP (Haiti, 2011, 2018), os mecanismos de controle sobre o setor privado permanecem limitados. Isso resulta na heterogeneidade das instituições escolares, tanto em termos de qualidade pedagógica quanto de condições materiais, impactando diretamente a equidade no sistema educacional.

Como destaca St Victor (2025, p. 1), essa configuração favorece o fracasso escolar no Haiti, especialmente em um contexto “marcado por instabilidades políticas, desigualdades socioeconômicas e limitações estruturais”. Nesse sentido, a evasão escolar configura-se como um desafio persistente no cenário educacional haitiano. No confronto com a literatura, os achados confirmam a pertinência das contribuições de Bourdieu e Passeron (1992), ao evidenciarem que a escola, longe de operar como mecanismo de equalização social, tende a reproduzir desigualdades já existentes.

No caso haitiano, essa reprodução é intensificada pela lógica de acesso mediada pelo mercado educacional. Destaca-se que as poucas escolas públicas haitianas

integram esse mercado por meio da cobrança de taxas. Para St Victor e Martiniak (2025, p. 1), essa realidade configura um paradoxo:

No Haiti, o conceito de escola pública é frequentemente associado à ideia de gratuidade e acesso universal à educação. No entanto, a realidade cotidiana de muitas famílias revela um cenário contraditório, no qual escolas consideradas públicas exigem o pagamento de mensalidades, ainda que em valores inferiores aos das instituições privadas. Esse paradoxo compromete a efetivação do direito à educação, especialmente entre os grupos sociais mais vulneráveis.

Essa dinâmica também é observada por Joint (2008, p. 85), ao demonstrar que “as desigualdades sócio-educacionais manifestam-se, sobretudo, nos diferentes tipos de escolas públicas e privadas, na separação entre as populações escolarizadas e as não escolarizadas”. De forma complementar, Apple (2006) e Ball (2006) contribuem para compreender como a crescente presença de atores privados na educação está associada à incorporação de lógicas de mercado, nas quais a educação passa a ser tratada como um bem de consumo, e não como um direito social universal.

Dessa forma, os resultados indicam que a estrutura do sistema educacional haitiano, marcada pela predominância do setor privado, constitui um fator determinante na produção e manutenção da desigualdade de acesso à educação básica. Tal cenário evidencia limites significativos para a promoção da equidade educacional, reforçando a necessidade de fortalecimento da oferta pública e de mecanismos regulatórios mais eficazes.

Nessa perspectiva, como assinala Zimmer (2018, p. 6), “a educação poderia ser um instrumento essencial para a mudança, mas ela é apropriada pelo capital e usada para a manutenção da sociedade de classes”. Essa formulação reforça a compreensão da educação como espaço de reprodução estrutural das desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permitiu concluir que o objetivo proposto foi alcançado, ao evidenciar que a predominância do setor privado na oferta de educação básica no Haiti constitui um fator central na produção e manutenção das desigualdades de acesso à escolarização. Os resultados demonstraram que, em um contexto de fragilidade da oferta pública, o acesso à educação torna-se fortemente condicionado à capacidade econômica das famílias, o que compromete o princípio da equidade educacional e limita a efetivação da educação como direito social.

Verificou-se, ainda, que a insuficiência de mecanismos regulatórios e a heterogeneidade das instituições escolares reforçam a segmentação do sistema educacional, contribuindo para a reprodução de desigualdades sociais, conforme apontado pela literatura mobilizada. Nesse sentido, a lógica de mercado que permeia a organização do sistema educacional haitiano tende a deslocar a educação do campo dos direitos para o campo dos bens de consumo.

Como limitações do estudo, destacam-se o caráter exclusivamente documental da pesquisa e a dependência de dados secundários, o que restringe a apreensão de dimensões empíricas mais específicas, como as experiências concretas de

estudantes e famílias. Além disso, a escassez e a desatualização de alguns dados institucionais sobre o Haiti impõem desafios à análise.

Por fim, sugere-se, para estudos futuros, o aprofundamento de investigações empíricas que explorem os impactos dessa configuração educacional no cotidiano escolar, bem como análises comparativas com outros contextos nacionais. Recomenda-se também o exame mais detalhado das políticas públicas recentes e de seus efeitos na ampliação do acesso e na regulação do setor privado, contribuindo para o avanço do debate sobre equidade educacional em contextos periféricos.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade de acesso. Educação básica. Haiti. Políticas educacionais. Setor privado.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de concessão de bolsa de estudos.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Educating the “Right” Way:** Markets, Standards, God, and Inequality. 2. ed. New York: Routledge, 2006.

BALL, S. J. **Education Policy and Social Class:** The Selected Works of Stephen J. Ball. New York: Routledge, 2006.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

HAITI. Constitution de la République d’Haiti de 1987. 1987.

HAITI. Ministère de l’Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle (MENFP). **Plan décennal d’éducation et de formation (PDEF) 2018-2028: document de consultation.** Port-au-Prince: MENFP, 2018.

HAITI. Ministère de l’Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle (MENFP). **Vers la refondation du système éducatif haïtien: plan opérationnel 2010-2015 des recommandations du groupe de travail sur l’éducation et la formation.** Port-au-Prince: MENFP, 2011.

JOINT, L. A. Sistema educacional e desigualdades sociais no Haiti: o caso das escolas católicas. **Pro-Posições**, v. 19, p. 181–191, ago. 2008. DOI: [10.1590/S0103-73072008000200013](https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200013).

ST VICTOR, M. Aprendizagem Significativa E Avaliação Formativa: Caminhos Para Reduzir A Evasão Escolar No Haiti. In: **Simpósio Educacional Integrado**, 3, 9 jul. 2025. **Anais** [...] Campo Mourão, Even3, 9 jul. 2025. p. 1–6. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iii-simposio-educacional-integrado-535794/1120721-aprendizagem-significativa-e-avaliacao-formativa-caminhos-para-reduzir-a-evasao-escolar-no-haiti>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ST VICTOR, M.; MARTINIAK, V. L. Entre o público e o privado: o paradoxo das escolas públicas no Haiti. **Anais do I Congresso Internacional de Educação Inclusiva (I CONEI)**, p. 1–14, 9 maio 2025. DOI: [10.5281/zenodo.15389288](https://doi.org/10.5281/zenodo.15389288).

UNESCO. **Rapport Mondial de suivi sur l'éducation. Inclusion et éducation : tous sans exception**. Paris: UNESCO, 2020.

UNICEF. **Éducation : un accès équitable à l'éducation pour tous les enfants**. [S.d.]. Disponível em: <https://www.unicef.org/haiti/en/education>. Acesso em: 27 mar. 2026.

ZIMMER, S. A. **Manacorda e Mészáros: o papel da educação escolar no processo de superação da sociedade de classes**. 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Francisco Beltrão, 2018. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3981>. Acesso em: 11 out. 2025.